

## TEMA: “A RODA”

O texto abaixo foi elaborado com a intenção de expor o papel da “roda” e justificar a sua importância no trabalho cotidiano. Os autores apresentados neste texto são teóricos da área da Educação Física que contribuem de forma significativa para um trabalho pedagógico que visa explorar e potencializar a integralidade do educando. Deste modo, este texto poderá contribuir para o cotidiano dentro e fora de sala de aula, já que a Educação pretende atingir todas as dimensões do sujeito.

### Texto: **A RODA COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

*Autores: Prof.<sup>a</sup> Esp. Juciane Teixeira e Prof.<sup>o</sup> Esp. Edilson Ferreira Gonçalves*

A Educação Integral refere-se ao sujeito na sua amplitude biopsicossocial. Teotônio Lima citado por Tubino (2001), argumenta que “uma orientação educativa no esporte terá que vincular-se obrigatoriamente a três áreas de atuação pedagógica: a de integração social, a de desenvolvimento psicomotor e a das atividades físicas educativas. Na área de integração social, **deverá oferecer aos educandos as oportunidades de decisões na própria atividade, com a possibilidade crescente de intervenção nas atividades esportivas extra-escolares, visando chegar esta atuação na própria comunidade em que se situa o ambiente escolar, assegurando uma participação autêntica.** Na área de desenvolvimento psicomotor, deverão ser oportunizadas participações que atendam as necessidades de movimento bem como situações de juízo crítico, auto-avaliação, tudo isso, livre de discriminações de qualquer tipo. Na área das atividades físicas educativas, a orientação deve direcionar-se para as concretizações das aptidões em capacidades e na aquisição de níveis superiores nestas capacidades”.

Para Freire (1994) uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento **é aquela em que a criança vacile diante das dificuldades, mas sinta-se motivada, com seus recursos atuais a superá-las,** garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento.

No entanto, **a potencialização do sujeito de forma integral não acontece por si só, é preciso uma intenção por parte do professor** que irá intervir com o educando. Por isso, Freire (2003), discute sobre a necessidade de se estruturar as ações da área da Educação Física a fim de construir uma aula que realmente

contribua para o desenvolvimento integral. Ele sugere que as intervenções sejam organizadas em três partes vinculadas entre si.

A **primeira parte** compõem uma **roda de conversa** sobre o que será feito na aula. O Instituto Ayrton Senna - IAS<sup>1</sup> defende a presença da roda no trabalho cotidiano com as crianças e adolescentes complementando que, antes de saber o que será feito na aula, é importante que se converse com os alunos sobre assuntos diversos que são trazidos por eles, e que se retome o que foi trabalhado no encontro anterior, vinculando com a aula atual. Nesta parte também se estabelecem os combinados que consistem em normas de trabalho e convivência com o objetivo de preparar as crianças e adolescentes “para perceber que a organização contribui para um melhor aproveitamento das aulas”. O IAS também sinaliza que “a roda propicia o exercício das competências relacionais, além de igualar as pessoas ao garantir a todas o direito de manifestar opiniões, idéias e sentimentos”.

A **segunda parte** consiste nas atividades práticas. Sugere-se que estas atividades possam ser realizadas num **movimento de ação-reflexão-ação**, ou seja, pode-se estruturar uma vivência inicial que sensibiliza para a temática; em seguida, a contextualização do que se viveu por meio de diálogo e reflexões mediadas pelo professor. Após, uma nova vivência que contemple o que foi conversado, efetivando o movimento de ação-reflexão-ação para potencializar a construção e re-significação de conhecimentos.

Na **terceira e última parte** o professor convida os alunos para uma **roda final e junto com eles avalia como foi a aula**. Neste momento retoma-se todos os momentos vividos, inclusive a maneira como se relacionaram nas atividades, para que o aluno possa “visualizá-la internamente” e falar sobre elas. O IAS argumenta que neste momento “são estimuladas as auto-avaliações em relação à participação de cada um e ao respeito aos combinados. A comparação entre o que foi planejado e o que foi executado é que vai ensinar os educandos a adequar progressivamente sua capacidade de realização ao tempo disponível, permitindo refletir sobre o que foi feito e colher dados que orientem sobre eventuais alterações para melhorar o desempenho pessoal e do grupo”. O Instituto também pontua a importância do registro para materializar o que foi discutido e encaminhado de acordo com o vivido. Nestes momentos as pessoas envolvidas exercem o seu protagonismo compartilhando novos modos de pensar e agir no contexto. Segundo o IAS “os registro podem ser escritos, desenhados, cantados, esculpidos, dançados, falados, mas sempre apóiam o processo de autoconhecimento (aprender a ser), a construção de novos saberes (aprender a

---

<sup>1</sup> Organização não-governamental que se apropria do esporte como método para desenvolver potenciais para a vida.

conhecer) e a organização do trabalho (aprender a fazer), entre outras competências<sup>2</sup>”.

Encerramos este texto, sinalizando sobre a importância do diálogo e da reflexão como elementos fundamentais no processo educativo, pois eles potencializam a construção de saberes baseados em diferentes olhares contextuais. A troca sistemática de saberes otimiza o processo de formação do sujeito consigo e com o mundo.

Acreditamos que o esporte, enquanto fenômeno social, é um espaço privilegiado para a potencialização do diálogo e da reflexão de forma criativa e prazerosa se mediado por um profissional (professor) que **conheça** os seus alunos, saiba **o que** está fazendo, **o porquê** de estar fazendo, **como** fazer e que **resultado** quer alcançar.

### Referências bibliográficas:

ANDRÉ, Simone; COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Educação para o desenvolvimento humano*. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2 ed. São Paulo: Cortez;Brasília, DF: MEC: UNESCO,1999.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione.1994.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.

Instituto Ayrton Senna. Os quatro Pilares da Educação. *Texto do Programa de Educação pelo Esporte* . São Paulo,2003.

Instituto Ayrton Senna. *Caderno Disseminadores:2º Encontro de Formação das Equipes*. São Paulo,2003.

NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte,2003.

PAES, Roberto Rodrigues. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: ULBRA, 2001.

---

<sup>2</sup> As competências são referenciadas nos Quatro Pilares da Educação, expostos pelo Relatório da UNESCO, elaborado por Jacques Delors. Estas competências referem-se as aprendizagens a serem potencializadas nos educandos para o desenvolvimento integral dos mesmos.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Dimensões sociais do esporte*. 2.ed. São Paulo: Cortes, 2001.